

116. Engenho Bulhões

116. Engenho Bulhões, antes São João Batista/Jaboatão dos Guararapes - O engenho moeu pela primeira vez em 1587. Seu primeiro proprietário foi Gaspar Alves de Pugas, em 1575, que o vendeu a Pedro Dias da Fonseca, em 1584. O engenho só veio moer em 1587. Vendido a Bento Luis Figueiroa, por escritura pública lavrada em 1593. Uma filha de Bento Luís, de nome Maria Feio, casou-se com Antônio de Bulhões, levando como dote o engenho S. João Batista, veio a tomar esta denominação, que ainda hoje conserva. O engenho foi construído nas margens do rio Jaboaão, em terras doadas por Duarte Coelho a Gaspar Alves de Pugas, em 1575 moeu pela primeira vez em 1587.

Proprietário/Morador/Rendeiro: Gabriel Alves Pugas - Casado com Isabel Ferreira. Em 1566, foi beneficiado com uma légua quadrada de terras cuja demarcação só foi feita em 1575. Essas terras deram origem a vários engenhos: S. João Batista, Suassuna, Palmeiras, etc. Grande parte da sesmaria de Gaspar Alves Pugas foi vendida a 15/09/1573 a Fernão e Diogo Soares – 1.200 braços de norte a sul e 600 de largo, de leste a oeste – por duzentos mil réis (200\$000). Proprietário dos engenhos: Penanduba, Palmeiras e Bulhões (antes São João Batista), Macujé/Jaboatão dos Guararapes-Muribeca.

Proprietário/Morador/Rendeiro: Pedro Dias da Fonseca – Cristão novo. Proprietário em 1584. Comprou o engenho a Gaspar Alves de Pugas. Proprietário dos engenhos: Bulhões, antes São João Batista e São João Batista/Jaboatão dos Guararapes.

Proprietário/Morador/Rendeiro: Antônio Correia de Bulhões – Casado com Maria Feio (Ferrão), filha de Bento Luiz de Figueiroa e Maria Feio, recebeu como dote do seu casamento: o engenho São João Batista/Jaboatão dos Guararapes. Um documento holandês de 1637 relaciona, em Jaboaão dos Guararapes, o engenho São João Batista, de Antonio de Bulhões. Em terras deste engenho surge o atual Município de Jaboaão dos Guararapes/PE. Herdeiro de Antônio Correia de Bulhões: seu filho Zacarias de Bulhões. Curiosidades: Em 1640, o conde Maurício de Nassau reuniu os principais proprietários de engenhos, representando suas freguesias, em uma assembléia de conteúdo democrático, para ouvir suas opiniões: : ...; Antonio Bulhões, Jaboaão dos Guararapes; Fernão do Vale, Muribeca; Gonçalo Novo de Lira, Igarassú; Rui Vaz Pinto, Itamaracá; Antonio Pinto de Mendonça, a Paraíba e Francisco Rabelo, Porto Calvo. Curiosidade: Resumo: Requerimento (cópia) de Filipe de Bulhões da Cunha ao rei [D. João IV], pedindo dispensa das certidões na elaboração do auto de justificação em que se concede ao suplicante, os serviços prestados pelo seu avô, Antônio de Bulhões, na guerra contra os holandeses. Capitania: Capitania de Pernambuco Local de Emissão: Pernambuco Data de Emissão: post. 1640. Fonte: Projeto Resgate de Documentação Histórica Barão do Rio Branco. (...) Neste documento, Filipe de Bulhões da Cunha cita que ele e sua irmã eram herdeiros universais de seu avô Antônio de Bulhões, por morte de seu outro irmão homônimo Antônio de Bulhões.

Proprietário/Morador/Rendeiro: Gervásio Pires Ferreira - Nascido em 1765/ São Frei Pedro Gonçalves/Recife. Filho de portugueses. Aos 12 anos foi estudar no Colégio de Mafra/PT e, depois, se matricula na Faculdade de Matemática/Coimbra/PT, onde por motivo de saúde não consegue cursar além do 1º ano da universidade e entrega-se ao comércio, em Lisboa, se tornando um grande capitalista. Casado com Genoveva Perpétua de Jesus Caldas (10 filhos). Em 1809, devido a decadência de Portugal e visualizando a prosperidade do Brasil, embarca para Pernambuco, em seu próprio navio Espada de Ferro, chegando em 1809; onde se torna o primeiro negociante local, a empreender a navegação e o comércio direto para a Ásia (para a cidade de Calcutá/Índia). Durante a Revolução de 1817, é encarregado pelo Governo Provisório de examinar o sistema fiscal da província, bem como de propor as reformas. Em decorrência desse fato, é preso pela oposição e acusado de crime de Lesa-Nação; trancado no porão do navio Carrasco e enviado para as prisões da

Bahia, tendo os seus bens seqüestrados. Apesar de ter direito a um foro privilegiado, Gervásio Pires, desiste do mesmo para ser julgado na Casa da Suplicação/Lisboa. Apesar dos grandes transtornos e das perdas de renda, que a Presidência do Governo da Província de Pernambuco e a revolução de 1817 haviam lhe causado, ainda consegue comprar e estabelecer na Boa Vista uma fábrica de descaroçar, fiar e tecer algodão. Em 1827, ele compra o Engenho Bulhões/Jaboatão, e constrói outro Engenho que nomeia de Caxito. Em 1828, é eleito para Conselheiro do Governo; Deputado à Assembléia Geral, 1830/1833; e Membro da Assembléia Legislativa Provincial. Tudo isso, sem ter se apresentado, sequer, como candidato aos mesmos. Gervásio Pires criou o Tesouro e Tesourarias Provinciais; a lei do orçamento (1930); a Lei da Fixação das Forças de Terra; e a adoção do Código do Processo Criminal, por parte da Câmara dos Deputados. Em seu testamento, ele solicita expressamente à amada esposa, entre outras coisas, que desse uma gratificação de 100.000 réis a cada um dos 06 cidadãos, chefes de famílias honestas, que fizessem o obséquio de carregar o seu corpo até a igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, e à capela do engenho Bulhões; uma esmola de 100 camisas de madapolão ordinário e cem calças de pano, da fábrica do Fundão, para os presos, homens livres da cadeia desta cidade, que mais precisassem; a gratificação de 20.000 réis à Irmandade da igreja do Rosário pela cova; e a oferta de 10.000 réis ao vigário da freguesia pela licença. Proprietário dos engenhos: Caxito e Bulhões/Jaboatão.

Proprietário/Morador/Rendeiro: Manuel Pires Ferreira - Nascido em 1809, a bordo do navio de seu pai "Espada de Ferro"; foi batizado na Vila da Praia, Ilha de São Tiago/Cabo Santo Agostinho Verde, e faleceu em 1879/Recife. Filho de Gervásio Pires Ferreira e de Genoveva Perpétua de Jesus Caldas. Abastado comerciante no Recife. Agricultor. Senhor do engenho Bulhões na freguesia de Santo Amaro de Jaboatão dos Guararapes. Coronel da Guarda Nacional. Cavaleiro da Ordem de Cristo. Sem geração.

Proprietário/Morador/Rendeiro: Bento Luis de Figueiroa - Português. Cristão novo. Casado com Maria Ferrão, falecida em 1609, sepultada na capela-mor da igreja matriz de Santo Amaro/Jaboatão dos Guararapes. Proprietário dos engenhos: Bulhões, antes São João Batista/Jaboatão dos Guararapes. Curiosidades: Pereira da Costa: Bento (ou Belchior?). Figueiroa faleceu antes de 1608, onde a viúva Maria Ferrão teria feito testamento: "Declaro que quando Deus me levar para si, meu corpo seja enterrado na capela do bem-aventurado Santo Amaro, matriz desta freguesia, em sepultura onde outrem não fosse enterrado, porque sem mistura de outros ossos, se possam os meus trasladar à sepultura que temos no convento de São Francisco/Recife onde está enterrado Bento Luis de Figueiroa que Deus tem, e este lugar que elejo na capela maior de Santo Amaro se me deve dar com boa vontade, por nós sermos os doadores da terra em que se fez a dita igreja, e pelo que nela temos despendido o dito meu marido e eu; pela qual cova e sepultura deixo se dêem quatro mil réis de esmola para a fábrica da dita matriz que os meus testamentários pagarão do melhor da minha fazenda que deixo". Curiosidades: Aproveitando-se dos ataques realizados contra Recife e Olinda pelo corsário inglês James Lancaster, Figueiroa distribuiu terras a título de aforamento perpétuo àqueles que fugirem da sede da Capitania. É por isso que Bento de Figueiroa e sua esposa Maria Feijó são considerados os fundadores da sede do município de Jaboatão dos Guararapes. Proprietário dos engenhos: Santo Antônio e Bulhões (antes São João Batista)/Jaboatão dos Guararapes

Proprietário/Morador/Rendeiro: Usina Bulhões. A usina teve vários proprietários: família Bulhões; Guimarães Oliveira & Cia; Pessoa, Maranhão & Cia, José Queiroz (1946-1982). Em 1982, foi vendida à Agropecuária Jaime Beltrão. Em 1990, o grupo se dividiu e a usina passou a pertencer a Roberto Lacerda Beltrão, filho de Jaime Beltrão. Atualmente, a usina possui onze fundos agrícolas com capacidade para produzir 200.000 toneladas de cana.

Dados extraídos do site: <http://engenhosdepernambuco.blogspot.com/p/engenhos-com-letra.html>